

# A construção do fazer musical do professor de educação infantil

Rosângela Duarte<sup>1</sup>

Esther Beyer<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo investigar a seguinte questão: Como a música está presente na prática pedagógica do professor de Educação Infantil, de Boa Vista – RR, e quais as concepções de música que norteiam sua ação pedagógica? Com esta pesquisa espero contribuir para a formação e a prática musical do professor de Educação Infantil, refletindo sobre o papel da música como um conhecimento a ser construído e suas aplicações nas escolas de Boa Vista – RR. A fundamentação teórica deste projeto está centrada nas diversas concepções em relação à Infância e a criança e suas implicações para a Educação Musical e na literatura que discute sobre a formação do professor pedagogo e a educação musical, diante da diversidade das realidades educacionais de um país tão grande como o Brasil. A metodologia de pesquisa é a qualitativa. Ela serviu para a realização da pesquisa de campo e a análise dos dados, inspirada no método da pesquisa-ação, sendo suas principais características a imersão do pesquisador nas circunstâncias e no contexto da pesquisa, o reconhecimento dos sujeitos participantes como produtores de conhecimentos e a busca por resultados como fruto do trabalho coletivo resultante da interação entre pesquisador e pesquisado.

**Palavras-chave:** educação infantil, formação de professor, musicalização.

## The musical making construction of the preschool education teacher

**Abstract:** This study aims to investigate the following question: How is the music present in the practice of teachers of Preschool Education, Boa Vista - RR, and what are the conceptions of music that guide his/her action teaching? With this research I wait to contribute for the formation and the musical practice of the Preschool Education teacher, reflecting on the role of music as a knowledge to be built and its applications in schools of Boa Vista - RR. The theoretical foundation of this project is focused on various concepts regarding children and its implications for Music Education and the literature that discusses the teacher education formation and the music education in face of the diversity of educational realities of a country as large as Brazil. The methodology of the research is qualitative. It served for the field research and analysis of field data, inspired by the method of action research, and its main characteristics are the immersion of the researcher in the circumstances and in the context of search, the recognition of the participating subjects as producers of knowledge and the search for results as a consequence of collective work from the interaction between researcher and searched.

**Keywords:** Preschool teachers, education teachers, musicalization.

### Introdução

Depois de muitas mudanças de escola, de cidade, de estado, enfim, de vida, pude confrontar e entender que existem diversas realidades, diferentes culturas, onde todos podem conviver com respeito, na busca de conhecer a si mesmo e aos outros.

Mudando do sul para o extremo norte,

pude constatar a dimensão do Brasil, o quanto esse país é grande dentro do continente Latino Americano. Boa Vista é assim, diversificada, ingênua, em plena fase de crescimento. Sempre acolhedora, quente, disposta a abrir um leque de oportunidades a todos aqueles que nela queiram morar. Nessa paisagem, o meu desafio foi formar professores, ser professora de música.

<sup>1</sup> Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima. Mestre em Educação pela Universidad de Matanzas Camilo Cienfuego, Cuba. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Esther Beyer. Componente do grupo de Pesquisa em Educação Musical - GEMUS. Endereço Eletrônico: [roduart@click21.com.br](mailto:roduart@click21.com.br)

<sup>2</sup> Ph. D. em Psicologia da Música pela Universität Hamburg (Alemanha). Pós-doutora em Semântica Musical pela Universität Münster (Alemanha). Professora Orientadora do PPGEDU / UFRGS, com ênfase de pesquisa para os processos cognitivos no desenvolvimento musical / Educação Musical. Vice-Diretora do Instituto de Artes da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Musical - GEMUS. Endereço Eletrônico: [ebeyer@sogipa.com.br](mailto:ebeyer@sogipa.com.br)

Desse modo, um dos raios desse leque me conduziu até a UFRR.

O conjunto dos trabalhos docentes tem me levado a buscar reflexões de novos enfoques e práticas, tanto em minha atuação profissional de professora formadora, como também na escola, como professora de Educação Básica. Então, optei por tentar responder à seguinte questão: Como a música está presente na prática pedagógica do professor de Educação Infantil, de Boa Vista – RR, e quais as concepções de música que norteiam sua ação pedagógica?

Na maioria das escolas de Educação Infantil, a música apresenta um caráter de comando disciplinar para a organização da rotina em sala de aula, ou ainda para atender as datas comemorativas. Dessa maneira, canta-se muito com as crianças, mas pouco se aprende e se ensina de música. FUCKS (1991, p.58) revela que, nas Escolas Normais (1991) do Rio de Janeiro, a música desempenhava um papel de comando que garantia a disciplina, a ordem, mantendo a perpetuação do modelo burguês. Hoje ainda presenciemos essas práticas nas escolas de Educação Infantil.

Considero que as razões da menor importância atribuídas a esta área curricular se devem ao fato da prioridade que os professores continuamente atribuem de ensinar a ler, escrever e contar e de gerirem os tempos curriculares em função dessa mesma necessidade, implicando numa gestão desigual aos restantes componentes curriculares. Essa mesma necessidade advém ainda do fato de, perante a incapacidade sentida no domínio das áreas expressivas, procurarem suprimir essa falha, insistindo nas áreas tradicionais do conhecimento formal, não ousando transpor estes conhecimentos ou saindo desta esfera de ação.

A dicotomia entre a razão e emoção, ainda muito presente na escola, desencadeia um processo de negação dos sentimentos nos sujeitos que nela se inserem, principalmente na relação entre professores e alunos. Esquecem que a razão e a emoção jamais se separam. “Elas constituem duas faces irreduzíveis da atividade cognitiva humana” (BECKER, 2001, p.119). A emoção é o que move o sujeito a realizar as ações. Ela manifesta o interesse do sujeito pelo objeto, que é a relação afetiva entre a necessidade e o objeto suscetível de satisfazê-la (PIAGET, 1974, p.66).

Sendo assim, o ensino da música ainda causa um estranhamento no ambiente escolar, no qual se pode constatar uma série de contradições manifestadas pelos professores e dirigentes. O gosto por conviver com a música sempre é manifestado como forma de apreciação, fruição. Mas, quando se propõe a presença da música na sala de aula, no pátio, enfim, no ambiente escolar, como momento de aprendizagem aí a prática musical é barulhenta, atrapalha as outras classes, não precisa de materiais específicos, bastando ter um aparelho de som, ou mesmo é reduzida apenas a ensaios para as apresentações da escola frente à comunidade.

## Educação musical e formação do professor

Quando nos propomos a fazer uma pós-graduação é porque nossas dúvidas são muito maiores do que as respostas que encontramos no nosso cotidiano. As coisas acontecem e começamos a nos sentir impotentes diante de tantas dúvidas.

Como muitos professores (as), saímos em busca de respostas teóricas para subsidiar as ações práticas, que por muitas vezes se perdem no ar, por falta de fundamentação. Sentimos falta de interlocutores que possam questionar, responder, refletir, sugerir, concluir, enfim, estabelecer um diálogo atual que nos ajude a construir novos conhecimentos, novas alternativas, novas oportunidades para continuar a desvendar os desafios de ser uma educadora.

Com o passar dos anos, parti para uma busca mais solitária para responder as minhas perguntas. Procurei pessoas e espaços para refletir sobre as coisas que queria mudar e que já não me satisfaziam mais. Comecei a entender que a mudança tem que vir de dentro, de uma tomada de atitude individual. Então, assumi um papel de ator, desempenhando vários papéis ao mesmo tempo, conforme exigido pelo sistema, mas tendo pleno discernimento do que queria realmente. Passei a selecionar o que tinha significado para fazer parte da construção do profissional a qual me propus realizar.

Formada, frente ao mercado de trabalho, a primeira oportunidade com a qual me deparei foi a de ser professora. E, agora, não podia ficar sem trabalhar, precisava começar uma vida profissional. Mas não queria ser como a maioria dos professores que tive. Foi a partir dessa reflexão que surgiu a oportunidade de colocar todas as minhas idéias em prática. Deveria ser diferente, afinal iria participar da formação de muitas pessoas.

Através destas reflexões, cheguei à conclusão de que a teoria que permeia as nossas práticas deve privilegiar um espaço diferenciado de construção do conhecimento e contribuir para a formação de um professor epistêmico, isto é, “um sujeito que se realiza na ação fazendo-se plenamente operatório, descentrado e, como tal, de plena autonomia moral. Um sujeito criativo e cooperativo – capaz de operar e cooperar” (BECKER, 2001, p.110).

Assim como eu, muitos professores chegam, recém formados, à escola. Cheios de esperança e de vontade para fazer mudanças, deparando-se com uma realidade de escola que tem, muitas vezes, um belo discurso, um projeto político pedagógico excelente, mas que, no dia-a-dia, pouco é praticado. E começam a surgir novos questionamentos: Como vou colocar minhas idéias em prática se o sistema submete a ação do professor a parâmetros pré-estabelecidos? Será que terei forças para superar dificuldades e limitações da minha prática pedagógica? Encontrarei um grupo de professores e alunos interessados em manter um diálogo para refletirmos sobre as nossas experiências e buscar novas descobertas?

Na verdade, essas questões permanecem na vida de um professor para sempre, porque a cada nova proposta de trabalho, a cada nova turma de alunos, a cada novo grupo de estudos de que participa, ele será desafiado a criar um ambiente que busque essas respostas.

As formas pelas quais os professores escolhem suas práticas têm a ver com a resposta a essas questões. O professor precisa saber como se constitui o conhecimento. Saber que o conhecimento se constrói e resulta da interação entre o sujeito e o objeto, a partir de um processo de reflexionamento<sup>3</sup> e reflexão<sup>4</sup> sobre suas ações. Aquele que sabe como o aluno aprende, tem maiores chances de êxito e de “burlar” o sistema tradicional.

E esse é o maior desafio para qualquer professor: superar as razões históricas que tornaram a escola inadequada e que levaram ao enfraquecimento da sua posição social e econômica. Isso tem a ver com transcender os limites da sua formação numa pedagogia tradicional e puramente reprodutora, para ir ao encontro de uma pedagogia relacional que construa novos saberes, comportamentos, modos de ser. “É certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta a que ‘chegam’ em sua geração. E não fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, puras ilusões.” (FREIRE, 2000, p.53)

Hoje, somos educadores de um tempo novo, onde o mundo foi globalizado. “A transformação do mundo necessita tanto de sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha as condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador.” (FREIRE, 2000, p.54) Deficientes, índios, negros, homossexuais, pobres, marginais, migrantes, enfim, todos que ficaram calados e submissos por tanto tempo, lutam para existir e para que seja assumida a responsabilidade ética de problematizar as experiências vividas por eles, sem comparações aos sujeitos-padrão socialmente aceitos.

Assim, a pedagogia – escola, professores, alunos - é levada a abrir-se para a discussão das questões de gênero, escolhas sexuais, multiculturalismo, religiosidade, papel da mídia, racismo e muitos outros temas. Toda essa problemática me remete a refletir sobre a formação dos professores. Seja qual for a proposta para uma pedagogia eficiente, esta dependerá da disponibilidade de professores em quantidade e qualidade. Diante de tamanha complexidade, ainda existem regiões que se encontram em grande defasagem em relação aos grandes centros, principalmente no que se refere ao acesso ao conhecimento.

Em Boa Vista – RR, as Universidades não ofere-

cem formação superior na área de música. A única instituição de ensino existente é a Escola de Música do Estado que, infelizmente, ainda não é regulamentada, não podendo certificar os cursos oferecidos por ela. Sendo assim, os professores que atuam na área de educação musical ou tiveram uma formação musical formal<sup>5</sup> fora do Estado ou são autodidatas. Esses últimos, na maioria das vezes, buscam os cursos livres e oficinas oferecidas pela própria Escola de Música e iniciativas particulares, para subsidiar seus trabalhos em sala de aula.

A precariedade verificada na prática de Educação Musical, na Educação Básica, em Boa Vista-RR, se encontra no fato de os professores generalistas não receberem uma formação que contemple os conhecimentos musicais. Também se deve à falta de informações precisas dos dirigentes do Sistema Educacional quanto à efetivação da legislação vigente, referente à presença do ensino da Arte (música, dança, teatro e artes visuais) no currículo.

A ausência de um curso de nível superior na área de Educação Musical, na maioria das Universidades desse país, revela uma realidade que mostra claramente a falta de oportunidade que esses alunos e professores têm para se desenvolverem musicalmente.

As grades curriculares dos cursos de Pedagogia, normalmente, contemplam o ensino da Arte de maneira generalizada. O enfoque proposto ainda se restringe a uma visão sobre artes visuais, música, dança e artes cênicas. Dessa forma, o futuro professor fica limitado a conhecimentos superficiais das diversas expressões artísticas e sua aplicação em sala de aula sob uma perspectiva teórica.

Os alunos de Pedagogia, hoje com a incumbência de atender também à Educação Infantil, não recebem formação na área de música, a fim de terem acesso aos seus conceitos e metodologias, para que suas práticas pedagógicas se tornem efetivas. “Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante.” (BRITO, 2003, p.28) Essa afirmação reflete meu pensamento e me levou a desenvolver essas questões em relação à Educação Musical. O desafio é o de não só enfatizar as dificuldades encontradas, mas o de buscar soluções para reverter a realidade dessa carência de formação continuada na área de Educação Musical na nossa região.

Como professora do curso de Pedagogia, ouço muitos questionamentos por parte dos alunos que gostariam de desenvolver os conteúdos próprios da educação musical, mas não se sentem seguros pela falta de conhecimento específico na área. Esse fato me causou uma inquietação e me fez refletir sobre como esse profissional da educação poderia entender, organizar e

<sup>3</sup> Segundo BECKER (2001, p.84), apoiado nas idéias de Piaget, o reflexionamento consiste em retirar as características dos observáveis (dos objetos e das ações) e dos não observáveis (da coordenação das ações).

<sup>4</sup> Para o mesmo autor (idem), a reflexão consiste em refazer a organização prévia em função das novidades trazidas pelo reflexionamento.

<sup>5</sup> Quero dizer, pessoas que cursaram Conservatórios, Licenciatura em Música, Licenciatura em Educação Artística com especialização em Música ou Cursos de música em Seminários Religiosos.

dinamizar o conhecimento musical na prática escolar cotidiana. Qual é a possibilidade de reorganização dos trabalhos educativos junto ao curso de Pedagogia e, ao mesmo tempo, de dinamizar o ensino de Música nas escolas, a partir do trabalho pedagógico de professores não especialistas em Música, mas atuantes na Educação Infantil?

Desse modo, com esta pesquisa espero contribuir para a formação e a prática musical do professor de Educação Infantil, refletindo sobre o papel da música como um conhecimento a ser construído e suas aplicações nas escolas de Boa Vista – RR.

A observação de como a música está presente na prática pedagógica do professor de Educação Infantil, de Boa Vista – RR, através de uma ação educativa reflexiva e crítica, é o primeiro passo para entender como este professor se relaciona com a música. A partir daí pode-se possibilitar a musicalização do professor para que este possa ampliar a sua prática pedagógica compreendendo o desenvolvimento musical na criança e relacionando-o com outras áreas do conhecimento. O foco é propiciar a construção de um modelo<sup>6</sup> de musicalização para a formação dos professores de Educação Infantil, de Boa Vista – RR, a partir de suas práticas pedagógicas, buscando suas contribuições para o Ensino da Música.

Os estudos realizados para fundamentar teoricamente este projeto partiram da busca de compreender o contexto musical nas **diversas concepções em relação a Infância e a criança e suas implicações para a Educação Musical**, através dos seguintes autores Áries (1978), Tomatis (1991), Custodero (2002).

Por entender que existe uma enorme diversidade cultural, considero que exista um tipo de infância para cada cultura e o seu significado pertence, portanto, ao modo de cada um conceber a vida. A música, como um dos elementos culturais, faz-se presente no cotidiano de qualquer sociedade. As crianças existem e, a partir da interação entre nós, podemos comparar suas experiências e vivências nas mais diversas linguagens, procurando entendê-las em seu contexto sociocultural. Sendo assim, a questão “o que é Infância e como a música é vivenciada” não tem uma resposta única e muito menos homogênea.

Outro aspecto a ser estudado focou o que entendemos por **Aprendizagem e Musicalidade**, à luz dos trabalhos de Delval (2000), Freire (1996), Piaget (1974). Sob a ótica construtivista, a prática educativa musical estará calcada no desenvolvimento de conceitos e a abstração em patamares de compreensão cada vez mais complexa e mais ampla, uma vez que esta consista na reconstrução de conhecimentos já assimilados e reorganizados cognitivamente.

Piaget busca nos conceitos de ‘assimilação e acomodação de estruturas operacionais’, não só descobertas, mas criadas pelo

próprio sujeito a explicação do pensamento humano enquanto ‘transforma e transcende a realidade’, ou a explicação desta ‘construção inventiva que caracteriza todo pensamento vivo.’ (TP, p.88) Portanto, ‘para apresentar uma noção adequada de aprendizagem, é necessário explicar primeiro como o sujeito consegue construir e inventar, e não apenas como ele repete e copia.’ (TP, p.88) O problema da invenção – não exige solução especial na hipótese dos esquemas, pois a organização dos esquemas é, essencialmente, construção e, portanto, invenção (BECKER,1983, p.17).

Atualmente, a literatura que discute a **formação do professor pedagogo e a educação musical** tem sido ampliada, diante da diversidade das realidades educacionais de um país tão grande como o Brasil. Autores como Bellochio (2001), Penna (2002), Figueiredo (2003), acreditam que estes profissionais podem ser importantes multiplicadores do conhecimento musical nos anos iniciais da escola.

Tratando-se do professor de Educação Infantil, é de suma importância que este compreenda os mecanismos de construção cognitiva das crianças, para estabelecer momentos que propiciem trocas de experiências e conhecimentos, de tal modo que juntos possam compartilhar de um espaço de criação, de compreensão do mundo, de liberdade.

A partir de uma série de leituras sobre princípios básicos que, na verdade, devem nortear todo professor disposto a refletir sobre a sua prática pedagógica, penso que a educação é um diálogo entre professores e alunos que buscam solucionar, juntos, os problemas que os cercam. Só assim, a percepção da realidade pelos sujeitos envolvidos é ampliada, transformando a maneira com que ambos percebem o mundo. A partir da vivência de estar inserido num processo de transformação, professores e alunos são capazes de reconhecerem as mudanças na própria maneira de perceber o mundo e passam a ter consciência de um saber baseado na compreensão e no agir.

## Metodologia

Neste estudo, adoto a metodologia de pesquisa qualitativa como base teórica para a realização da pesquisa de campo e a análise dos dados. A opção pela pesquisa qualitativa atrela-se à necessidade de se partir do quadro referencial dos próprios sujeitos do estudo, cabendo ao pesquisador decifrar o significado da ação humana e não apenas em descrever comportamentos.

Inspirada na metodologia da pesquisa-ação participarei, enquanto professora/pesquisadora, das atividades do grupo, assumindo um papel de sujeito que tem interesses e problemas em comum, mediando a formação dos professores. Isto é, tentarei adequar a formação teórica e prática ao “novo” conhecimento resultado do processo de reflexão e da ação própria. Sendo assim, as principais características metodológicas desse estudo são: a

<sup>6</sup> Segundo Gainza (2003, p.10), “el modelo remite a una producción colectiva. Por lo general integra un conjunto de materiales, actividades y conductas, que no suponen necesariamente una secuenciación dada e se desarrollan em un contexto específico (lúdico, antropológico, etc.). Un modelo pedagógico cualquiera es susceptible de ser combinado com outros.

imersão do pesquisador nas circunstâncias e no contexto da pesquisa, o reconhecimento dos sujeitos participantes como produtores de conhecimentos e práticas e, a busca por resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da interação entre pesquisador e pesquisado.

Essa metodologia define bem a forma com que nós, profissionais da educação, formadores de professores, deveríamos trabalhar em Roraima. Não podemos reduzir nossos ideais apenas numa disciplina, dentro de uma sala de aula, para poucas turmas de futuros professores. Precisamos **formar grupos com aqueles que já estão nas escolas, que já ultrapassaram os muros das universidades** e que se encontram a mercê da própria sorte de terem algum dia tido a oportunidade de participarem de uma formação na área musical. Quero ressaltar que na realidade do Estado de Roraima, a maioria dos professores que atuam na rede privada, considerada incipiente em comparação a outros Estados, são também professores da Rede Pública de Ensino, tanto no âmbito municipal quanto estadual.

Segundo a metodologia da pesquisa-ação, os **Instrumentos de Pesquisa** foram divididos em dois grupos: **Elementos de investigação** e **Elemento de ação**. Como **Elementos de investigação**, utilizei a história de vida, diário de campo, entrevista e observação.

O ato de olhar para o passado, transitando pelos principais momentos da nossa vida, pode revelar o “quem somos”, o “por que” e o “como” agimos diante do outro e do mundo. A elaboração da história de vida será uma atividade que terá como objetivo reconstruir o percurso de formação do professor, sendo uma de minhas estratégias para conhecer o participante e para que todos do grupo se conheçam entre si. A partir desses relatos, buscarei compreender a realidade, através das experiências retratadas e vivenciadas, bem como os conceitos sobre educação musical elaborados pelos professores individualmente ou nos grupos, ou instituições das quais participaram no decorrer de suas vidas.

Os diários deverão conter observações, sentimento, reações, interpretações, reflexões, pressentimentos, hipóteses e explicações, desde informes sobre o trabalho individual até o autocontrole de uma mudança em uma prática pedagógica. Poderá, ainda, fornecer novos elementos para análise de aspectos que não tinham sido levados em conta. Quando falamos em diário, temos a sensação de confidencial, pessoal, intransferível. É como se tivéssemos um lugar só nosso, onde deixamos registradas nossas percepções, angústias, questionamentos, enfim, informações de nós mesmos. É sobre esses detalhes, descritos nas linhas e entre linhas, que irei me debruçar para entender os diferentes modos de construção do conhecimento musical revelado (ou não) pelos próprios participantes, e como eles se vêem professores reflexivos, co-responsáveis (ou não) pela sua própria formação.

A opção pela entrevista se deve ao fato de que através dela poderei completar as informações deixadas nas entrelinhas das histórias de vida, que possam vir a

ser relevantes para atender aos objetivos propostos, além de ser um momento de diálogo a ser estabelecido entre o pesquisador e o entrevistado, proporcionando uma relação de confiança mútua. A análise das entrevistas permitirá categorizar os dados relacionados aos valores, às atitudes e às opiniões dos participantes da pesquisa.

**Elemento de Ação: Oficina de Musicalização.** A partir de estudos realizados (BEYER, 1994;1988; KEBACH, 2008; MAFIOLLETTI,1998) vimos que o fazer musical é o pré-requisito do compreender a música. A construção de conceitos a ser realizada pelo sujeito, passa por um processo complexo, no qual se faz necessário vivenciar ricas experiências no fazer musical.

A metodologia que sustenta o fazer pedagógico musical se desenvolve na trilogia: vivência - apreensão – expressão, aproveitando as possibilidades sonoras do meio, do corpo humano e dos instrumentos musicais, sobre a base de dois princípios essenciais na aprendizagem da música: a práxis musical, essência da musicalização e, também, a integração dos conteúdos no processo de aprendizagem como um todo. O objetivo da oficina é possibilitar aos participantes a construção de conhecimentos musicais básicos por meio da vivência de atividades práticas e reflexões teórico-metodológicas.

### Considerações Finais

Com esse estudo pretendo compreender o que os professores de Boa Vista – Roraima pensam sobre o conhecimento musical, o que sabem a respeito disto e proporcionar momentos de aprendizagem sobre a música que possam ser multiplicados no ambiente escolar da rede municipal.

Por fim, acredito que através desta vivência metodológica, na qual o professor não recebe receitas prontas, mas é convidado a participar ativamente desse estudo, estarei valorizando o próprio pensar educativo do professor e suas potencialidades.

De tal forma, acredito que o mesmo possa se tornar autônomo na busca de teorias que o ajudem a superar os problemas presentes na sua prática em relação à presença da Educação Musical na Educação Infantil.

### Referências

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar,1978.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BECKER, F. **Da ação a operação: o caminho da aprendizagem**. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP, 1983.
- BELLOCHIO, Cláudia R.; GEWEHR, M.; FARIAS, C. H. B. Educação musical, formação e ação de professores dos anos iniciais de escolarização: Um estudo em processo. In: BELLOCHIO, C. R.; ESTEVES, C. A. (Eds), **Encontro Regional da ABEM Sul, 4., e Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFSM, 1., Anais...** Santa Maria: UFSM, 2001.

BEYER, Esther **Musikalische und sprachliche Entwicklung in der frühen Kindheit**. Hamburg: Krämer, 1994.

\_\_\_\_\_. **A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget**. Dissertação (Mestrado em Educação), FAGED, UFRGS, Porto Alegre, 1988.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CUSTODERO, Lori A. The musical lives of young children: inviting, seeking, and initiating. In: **Journal of Zero to Three**. Volume 23 nº1, September, 2002.

DELVAL, Juan. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **The music preparation of generalist teachers in Brazil**. Tese de doutoramento (PhD), RMIT University, Melbourne, Austrália, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GAINZA, Violeta H. La Educación Musical entre dos siglos: del modelo metodológico a los nuevos paradigmas. In: **Serie "Documentos de Trabajo"** Escuela de Educación. Universidad de San Andrés. Impreso en Argentina - Primera Edición: Noviembre de 2003.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo**. Tese (Doutorado em Educação), FAGED, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

MAFFIOLETTI, Leda. Formação de professores para a educação infantil. In: **VII Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. Anais... Pernambuco: ABEM, 1998.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista ABEM**. Porto Alegre, nº 7, p.7-19, 2002.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro:Freitas Bastos, 1974.

TOMATIS, A.A. & VILAIN, J. O ouvido à escuta da música. In: RUUD, Even (org.) **Música e saúde**. São Paulo: Summus, 1991.